

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

*Jornal da Tarde*

Class.:

*NO AM. geral*

Data

*17.10.85*

Pg.:

*26*

190  
**O M-19 não  
ameaça o nosso  
território,  
diz Medeiros.**  
O comandante militar da  
Amazônia, general Octávio  
Medeiros, acha que o movimento  
guerrilheiro da Colômbia é um  
problema menor, diante da  
violência nas áreas de mineração.



General Medeiros

Uma base de treinamento de 500 guerrilheiros do M-19 está montada a 50 quilômetros do território brasileiro, no município colombiano de Mitu, fronteira com Uauareté, na região conhecida por "cabeça de cachorro". Ali, cujo acesso só é possível por avião ou via fluvial, eles se mantêm há mais de três meses, com a anuência do Exército colombiano e sob a vigilância do Batalhão de Infantaria da Selva (BIS), subordinado ao Comando Militar da Amazônia (CMA), que para tanto aumentou seus efetivos no município vizinho de São Gabriel da Cachoeira.

As informações são do general Octávio Medeiros, comandante militar da Amazônia, ex-chefe do SNI no governo Figueiredo, para quem a proximidade do grupo extremista na fronteira brasileira não é alarmante, nem indício de que pretenda estender suas operações ao território nacional. Os soldados do BIS têm acompanhado os deslocamentos dos guerrilheiros até Uauareté, onde atua uma missão salesiana, para abastecerem-se de gêneros alimentícios no comércio local. Há, ainda, a vigilância sobre a comercialização de ouro, para evitar que chegue às mãos dos guerrilheiros.

Esses dados contradizem o ministro de Defesa da Colômbia, general Miguel Vega Uribe, que há alguns dias, em entrevista exclusiva ao *Jornal da Tarde*, negou a existência do M-19 na fronteira amazônica.

No último dia 25, alertado por caboclos da região, um pelotão do BIS localizou um casal de guerrilheiros no garimpo de Traíra, no rio Japurá, distante cinco horas em lancha voadeira de Vila Bitencourt, onde está sediado o III Pelotão Especial de Fronteira. Em Manaus, para onde foram levados, constatou-se que eram desertores da base de Mitu, que se haviam desentendido com o grupo e foram entregues às autoridades colombianas.

O general Medeiros atribui a parcimônia com que enfrenta a presença do M-19 na fronteira a dois fatos: primeiro, por não ver

possibilidade de o movimento guerrilheiro estender ramificações ao Brasil — "não há motivos" — argumenta ele; segundo, por estar ciente que o problema é o de menor importância em relação às graves ocorrências da região. Os mais graves conflitos da área abarcada pelo Comando Militar da Amazônia (Estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Acre, parte do Maranhão e de Goiás e os territórios de Roraima e Amapá) envolvem garimpeiros, índios e empresas de mineração, na disputa da grande quantidade de ouro existente no alto rio Negro. Na faixa de fronteira, que se estende do Oiapoque ao sul de Rondônia, o narcotráfico é visto como uma atividade crescente, de difícil solução, nas vizinhanças do Peru, Colômbia e Bolívia.

Contra a eficácia de suas ações — segundo Medeiros — o CMA enfrenta a falta de recursos financeiros, com um contingente insuficiente para cobrir os três milhões e 60 mil quilômetros quadrados de área sob a sua jurisdição. Isto levando-se em conta que compete apenas ao comando a garantia do território, através da defesa interna e externa, e o trabalho de desenvolvimento dos pontos inóspitos, como é grande parte da região amazônica.

Diante dos conflitos envolvendo ouro ou tóxico, as brigadas do CMA alertam a Polícia Federal. "O Exército não pode entrar em conflitos dessa natureza. Caso o fizesse, seria o início de um envolvimento sem fim", adverte o general. Para ele, a região situa "uma guerra" e, como tal, não seria possível aos soldados atuarem sem prejudicar suas missões específicas.

Além de que, a imensa área é habitada apenas por três milhões de pessoas; de Belém ao extremo oeste do Amazonas são três mil quilômetros em linha reta, o que corresponde ao percurso entre Telaviv e Paris. No sentido Norte-Sul, são dois mil quilômetros, a mesma distância entre Brasília e Porto Alegre.

**Maria Rosa Costa,  
enviada especial.**